

Projeto de Pesquisa

TAXONOMIA E ECOLOGIA DA FAMÍLIA DILLENiaceae SALISB., NOS ESTADOS DE GOIÁS E TOCANTINS.

PEREIRA, Ismael Martins¹; **GOMES-KLEIN**, Vera Lúcia²

Palavras chave: Dilleniaceae, Taxonomia, Ecologia.

1 - INTRODUÇÃO

A Família Dilleniaceae (Salisbury, 1807) é um grupo com cerca de 20 gêneros e mais de 530 espécies de árvores, arbustos e lianas lenhosas, amplamente distribuídos na região pantropical (Heywood, 1993; Kubitzki, 2004). Todas as espécies neotropicais são limitadas às terras tropicais baixas, onde ocorrem em locais úmidos ou estacionais, freqüentemente em florestas sempre verdes, matas e nas savanas (Kubitzki, 2004). No Brasil a família está representada por cinco gêneros e cerca de 38 espécies, com centros de diversidade nas regiões do nordeste, onde várias espécies estão adaptadas à caatinga nordestina, cerrado e floresta amazônica. O grupo apresenta folhas simples, alternas, geralmente impregnadas de sílica, que confere a elas certa aspereza ao tato (Barroso et al., 2002). Não apresentam estípulas, ou quando presentes são caducas (Kubitzki, 2004). Possuem Inflorescências terminais ou axilares, paniculadas, fasciculadas ramifloras, ou tirsos. As flores são brancas ou amarelas, actinomorfas usualmente bissexuais, algumas vezes unissexuais; sépalas e pétalas 3-5; androceu com numerosos estames, com tecas paralelas, obtusas; gineceu com ovário súpero, de um a cinco carpelos distintos, ou algumas vezes composto, com um a muitos óvulos por carpelo. Os frutos são indeiscentes ou deiscentes secos ou carnosos (bagas), contendo de uma a várias sementes por carpelo, arilo sempre presente, algumas vezes contendo amido, embrião pequeno (Kubitzki, 2004; Eichler, 1967). A família Dilleniaceae tem grande importância ecológica, contendo flores aromáticas e néctar adocicado, e de acordo com Kubitzki (2004), a polinização é realizada por insetos, provavelmente abelhas solitárias e pequenos besouros, que visitam as flores freqüentemente para obter pólen. Este autor relata ainda que *Davilla kunthii* A. St. Hil., tem polinização através de vibração (buzz pollination). As abelhas (*Apis mellifera* L.), são apontadas como possíveis polinizadores, tendo assim, os gêneros *Davilla* e *Doliocarpus* indicados para a formação de pasto apícola (Brandão, 1996; Pott & Pott, 1994). Os frutos das espécies *Curatella americana* L. e *Doliocarpus* spp. são consumidos por diversas espécies de aves, devido à presença de arilo de sabor adocicado, sendo a dispersão por pássaros freqüente em Dilleniaceae Kubitzki (2004). Os objetivos gerais desse projeto são: 1) Proceder ao levantamento criterioso das espécies de Dilleniaceae ocorrentes nos estados de Goiás e Tocantins; 2) Realizar o estudo da família incluindo caracterização taxonômica e morfológica das espécies em estudo, envolvendo coleta de dados e materiais, identificação e ilustração das espécies; 3) Realizar observações ecológicas das espécies, e interações com polinizadores e dispersores; 4) Enriquecer o herbário da Universidade Federal de Goiás, através

de coletas realizadas principalmente nos Estados de Goiás e Tocantins; 5) Publicar o estudo do grupo, em contribuição com o projeto institucional do herbário da Universidade Federal de Goiás, denominado “Flora dos Estados de Goiás e Tocantins”. Atualmente algumas novas espécies têm sido descritas em várias regiões neotropicais, demonstrando a necessidade de implementação de estudos regionais mais profundos, visando melhor conhecimento da flora do cerrado, tão ameaçado pelo avanço das atividades agropecuárias.

2 - METODOLOGIA

O estudo da família Dilleniaceae será realizado nos Estados de Goiás e Tocantins, onde serão levantadas as etiquetas de identificação dos espécimes e analisadas os exemplares armazenadas nos herbários da Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade de Brasília (UB), Herbário, Reserva Ecológica do IBGE de Brasília (IBGE), CENARGEM, EMBRAPA de Brasília (CEN) e do Herbário da Universidade de Porto Nacional, Porto Nacional, Tocantins (HPN). As informações básicas das espécies, como locais de ocorrência, épocas de floração e frutificação, serão utilizadas na identificação das espécies coletadas e outras informações relevantes ao trabalho de campo. O trabalho de campo será realizado com a finalidade de coleta de material botânico e dados ecológicos das espécies, visando o estudo morfológico e ecologia das espécies. O estudo da anatomia foliar será realizado com todas as espécies coletadas e identificadas, utilizando-se amostras retiradas da região central de folhas adultas, mantidas em FAA 50% por 24 horas em álcool 70% até o processamento. Os cortes serão realizados com auxílio de micrótomo de mesa de Ranvier, e após serem corados com safranina e azul de astra, serão montados entre lâminas e lamínulas em glicerina 50%, e fotografados ao microscópio Zeiss, modelo Axioscop, equipado com câmara fotográfica. Todas as informações obtidas serão utilizadas para a correta identificação e ilustração das espécies coletadas.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as análises bibliográficas e levantamento preliminar nos herbários das Universidades de Brasília (UB) e Federal de Goiás (UFG), foi constatado que nos Estados de Goiás e Tocantins ocorrem quatro gêneros e cerca de 8 espécies (Tabela1):

EPÉCIES	NOMES VULGARES
<i>Curatella americana</i> L.	Lixeira, sambaíba
<i>Davilla elliptica</i> St. Hil.	Lixeirinha
<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Lixeirinha
<i>Davilla nítida</i> (Vahl) Kub.	Lixeirinha
<i>Davilla grandiflora</i> St. Hil.	Lixeirinha
<i>Doliocarpus dentatus</i> (Aubl.) Standl.	Cipó-de-fogo, cipó-d'água
<i>Doliocarpus elegans</i> Eichl.	Cipó-de-fogo, cipó-d'água
<i>Tetracera willdenoviana</i> Steud.	Orelha-de-onça

Tabela 1. Lista das espécies encontradas nos herbários da UFG e UB.

Curatella americana L. é uma espécie com porte arbóreo, sendo característica das savanas neotropicais, muito comum nos cerrados de Goiás e Tocantins; *D. elliptica* St. Hil., *D. nítida* (Vahl) Kub. e *D. grandiflora* St. Hil. possuem hábito arbustivo ou escandentes e são de ampla ocorrência nos cerrados destes Estados; *Doliocarpus dentatus* (Aubl.) Standl. e *D. elegans* Eichl. que são lianas lenhosas, estão associados às florestas úmidas e de galeria, e cerradão; *Tetracera willdenoviana* Steud., ocorre na região de estudo, sendo outra espécie de liana lenhosa, de ocorrência nas florestas regionais.

4 – CONCLUSÃO

Até o momento apenas dois dos cinco herbários regionais foram levantadas as fichas das espécies coletadas nos Estados de Goiás e Tocantins, e mantidas nestas coleções, contabilizando 8 espécies distribuídas em quatro gêneros. Os trabalhos de campo, do qual envolve a coleta de material botânico e dados ecológicos das espécies da família Dilleniaceae ainda não foram iniciados, bem como o levantamento das fichas dos exemplares dos outros três herbários. As análises das exicatas de todos os herbários serão realizados posteriormente ao longo da execução do projeto de tese.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARROSO, G.M.; GUIMARÃES, E.F.; ICHASO, C.L.F.; PEIXOTO, A.L. 2002. **Dilleniaceae** In; **Sistemática de Angiosperma do Brasil**. 2ª ed. Viçosa, Editora UFV. p. 158– 161.
- BRANDÃO, M.; BRANDÃO, H.1996. **As Trepadeiras e suas Potencialidades**. Santa Rita do Sapucaí. Editora dos Autores. p. 55 - 57.
- EICHLER, A. G. 1967. **Flora Brasiliensis: enumeratio plantarum in Brasilia**. Ed. Martius, C. F. P. New York. XIII (II). p. 9 – 17.
- HEYWOOD, V.H.; MOORE, D.M.; RICHARDSON, I.B.K.; STEARN, W.T.; UPSALA, D.; 1993. **Flowering Plants of the World**. New York. Oxford University Press. p. 80 – 81.
- KUBITZKI, K. 2004. **Dilleniaceae**. In: SMITH, N. **Flowering Plants of the Neotropics**. Princenton, New Jersey. Princeton University Press. p. 128-30.
- POTT, A.; POTT, V.J. 1994. **Plantas do Pantanal**. Brasília. Embrapa, p. 102 - 03.
- SALISBURY R.A. In: REVEAL, J.L. 1999. **Selected Families of Angiosperms: Dilleniidae**. PBIO 450 Lectures Notes. htm. Acesso em: 20 jul. de 2005.

Fonte de Financiamento - CAPES

1 Bolsista do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Ecologia e Evolução pelo Programa de Apoio a Pesquisa (CAPES) – Instituto de Ciências Biológicas - Laboratório de Botânica/ ICB1. ismaelmpufg@yahoo.com.br

2 Orientadora do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Ecologia e Evolução – Instituto de Ciências Biológicas - Laboratório de Botânica/ ICB1. vlgomes@hotmail.com.br